

LETTERATURA IN ITALIA: IL VIAGGIO COME GENERE

Coordenador: DANIELA NORCI SCHROEDER

Esta apresentação consiste no relato de uma Ação de Extensão, referente ao estágio de docência em Língua Italiana I, em que a exibição, leitura e análise crítica de materiais selecionados eram apresentados através de excertos, trechos, versos, cenas ou fragmentos. Como curso de extensão de curta duração, com obras representativas da literatura italiana e universal, sobre o tema de viagem, procurávamos vincular as ideias de viagem às manifestações artísticas que consideravam a cultura italiana como espaço de ação; para exercitar a leitura, o senso crítico e a interpretação a partir do texto literário; reconhecer a viagem como um gênero presente na literatura; possibilitar um momento de contorção e complexificação pública que deflagrasse o gosto e o prazer da leitura de textos; além de reconhecer e reterritorializar, com uma postura crítica, a cultura italiana perante o lido e perante o mundo que traduz. Essa prática de ensino, ministrada em italiano pelas alunas do curso de Letras, a partir de uma metodologia de ensino por projeto com enfoque na leitura literária articulada à prática de oralidade e análise linguística, abria espaço para a reflexão aos interessados da comunidade externa à Universidade, na língua, cultura e literaturas italiana. A Ação de Extensão foi dividida em nove (09) encontros, entre os meses de junho, julho e agosto, do semestre de 2023/1, no Centro Cultural da UFRGS. A Ação de Extensão Letteratura in Italia: Il viaggio come genere nasce com o objetivo de fazer uma viagem pela cultura italiana e pela Itália através de um percurso onde o fascínio, a imaginação e o exótico, se confrontam com outras perspectivas. Assim, a partir da apresentação dos textos, seguiam-se as leituras e as atividades tencionando com perguntas e hipóteses, a busca por um sentido poético, sensível, geográfico, político e linguístico. Destaca-se, por isso, a recepção ruidosa de Alda Merini, na ação de extensão, já que a poeta confisca esse espaço da viagem como um sonho para conflitar as amarras da realidade. Dessa forma, percebemos que a literatura de viagem não abre espaço para o incômodo, pois se sustenta, de início, em uma noção de literatura exótica, tendo dificuldades com as poesias, prosas e curtas-metragens, mapas e atividades que não evoquem "attraverso un sogno insistito, un luogo che si immagina straordinario e felice" (Marani, 2010, p. 10). Partimos, portanto, da literatura de viagem mais reconhecida, da Odisseia, de Homero, e da Divina Comédia, de Dante, atravessando os relatos literários de Thomas Mann, Goethe, Italo Calvino e Marco Polo, em Veneza, enquanto à Cecilia Mangini, Agnès Varda e Elsa Morante como uma deturpação do sono, um abalo sísmico à forma de viagem, para que alcançassemos, por

último, o mais abstrato, à visão do sonho por Merini, e o incômodo por Ferrante.